

2013

Fundação IFRS: Material de ensino de IFRS embasado na estrutura conceitual

Estágio 3– Ativos não-financeiros: estudo de caso da Open Safari



Este material de ensino foi preparado pela equipe de educação da Fundação IFRS. Ele não foi aprovado pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB). O material de ensino é estruturado somente como uma sugestão para os docentes de IFRS. Para maiores informações sobre a iniciativa de educação IFRS, por favor, visite www.ifrs.org/Use+around+the+world/Education/Education.htm.

Todos os direitos, incluindo direitos autorais, em relação a esta publicação são de propriedade da Fundação IFRS.

Copyright © 2013 IFRS Foundation®

Direitos Autorais © 2013 Fundação IFRS®

30 Cannon Street | Londres EC4M 6XH | Reino Unido | Telefone: +44 (0)20 7246 6410

Email: info@ifrs.org | Web: www.ifrs.org

Isenção de responsabilidade: A Fundação IFRS, os autores e os editores não assumem qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos causados a qualquer pessoa e/ou entidade pela adoção das sugestões contidas no material desta publicação, sejam essas perdas causadas por ação ou omissão ou por qualquer outro motivo. Quaisquer nomes de indivíduos, empresas e/ou lugares utilizados nesta publicação são fictícios e qualquer semelhança com pessoas reais, entidades ou lugares é mera coincidência.

Direitos de uso

Embora a Fundação IFRS incentive o uso deste material de ensino para fins de educação e docência, você deve fazê-lo de acordo com os termos de uso a seguir. *Para mais detalhes sobre o uso de nossas normas visite www.ifrs.org/IFRSs/Pages/IFRS.aspx*

Favor observar que o uso deste material de ensino (como estabelecido nos termos de uso) não está sujeito a contrapartida na forma de pagamento pecuniário e nos reservamos o direito de mudar estes termos de uso de tempos em tempos.

Seu direito (se houver) de usar este material de ensino expirará:

- Quando este material de ensino estiver desatualizado, momento no qual deverá deixá-lo de usá-lo e/ou torná-lo disponível e/ou;
- Se você violar os termos de uso.

Termos de Uso

1.1 Este material de ensino somente poderá ser utilizado com o propósito educacional e em acordo com estes termos. Se você tiver qualquer outra finalidade, por favor, entre em contato conosco a fim de obter uma licença por escrito, cuja concessão é ato de nossa exclusiva discricionariedade.

Uso do material em meio impresso

1.2 Salvo que você esteja reproduzindo este material, na íntegra ou em parte, para ser usado em documentação impressa isolada e não integrada a qualquer outro impresso alheio a este material de ensino, você não deve usar, reproduzir ou permitir que alguém utilize ou reproduza, quaisquer marcas que nele aparecem.

1.3 Para evitar qualquer dúvida, você não deve usar ou reproduzir qualquer marca que aparece no material de ensino, caso o esteja usando, na íntegra ou em parte, como parte integrante de outra documentação alheia a este material de ensino.

1.4 As marcas incluem, mas não estão limitadas à Fundação IFRS e aos nomes e logotipos do IASB.

1.5 No caso de reprodução na íntegra ou em parte deste material, a partir desta publicação em formato impresso, você deve garantir que:

- A documentação inclui um reconhecimento de direitos autorais;
- a documentação inclui uma declaração de que a Fundação IFRS é a autora do material;
- a documentação inclui nota de isenção de responsabilidade adequada;
- nosso papel como o(s) autor (es) do material de ensino seja reconhecido;
- o extrato seja mostrado com precisão, e
- o extrato não seja utilizado num contexto que possa induzir a erro ou interpretação errônea.

Uso do material em meio eletrônico.

1.6 Em relação a qualquer uso em meio eletrônico deste material de ensino:

- Caso pretenda fornecer este material de ensino (na íntegra) através de seu *site*, você pode fazê-lo apenas por meio de uma conexão (“link”) que direcione para o nosso *site*. Por favor, veja www.ifrs.org/Pages/Terms-and-Conditions.aspx para detalhes de como conectar-se eletronicamente ao nosso *site*
- Caso pretenda incluir qualquer parte deste material de ensino em seu *site* gratuitamente ou em um pacote de apresentações (“slides”) ou lâminas para um curso de capacitação, deverá cumprir as disposições constantes no parágrafo 1.5. Você não deve usar, reproduzir ou permitir que alguém utilize ou reproduza quaisquer marcas que aparecem no material de ensino.
- Caso pretenda fornecer qualquer parte deste material didático eletronicamente para qualquer outra finalidade, por favor, entre em contato conosco a fim de obter uma licença por escrito, cuja concessão é ato de nossa exclusiva discricionariedade.

A violação de qualquer destes termos de uso representará o cancelamento de qualquer direito (se houver) de uso de nossos materiais, competindo-lhe, conforme nossa escolha, promover a devolução ou destruição de quaisquer cópias dos materiais que você tenha feito.

Por favor, encaminhe assuntos de publicação e direitos autorais para:

IFRS Foundation Publications Department | 30 Cannon Street | Londres EC4M 6XH | Reino Unido | Telefone: +44 (0)20 7332 2730 | Email: publications@ifrs.org
Web: www.ifrs.org

Agradecemos o Prof. Dr. Pouri do Carmo Mario da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pela tradução ao Português do Brasil do material de ensino contido nesta publicação e o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A tradução ao Português do Brasil do material de ensino contido nesta publicação não foi aprovada por um comitê de revisão nomeado pela Fundação IFRS. A Fundação IFRS detém os direitos autorais sobre a tradução para o Português do Brasil.

Marcas Registradas



O logotipo da Fundação IFRS, o logotipo do IASB, o logotipo dos IFRS para PMEs, a “Figura Hexagonal”, “Fundação IFRS”, “eIFRS”, “IAS”, “IASB”, “Fundação IASC”, “IASCF”, “IFRS para PMEs”, “IASs”, “IFRS”, “IFRSs”, “Normas Internacionais de Contabilidade”, “Normas Internacionais de Relatório Financeiro” são Marcas Registradas da Fundação IFRS.

O estudo de caso da Open Country Safari Company

Michael J C Wells, *Diretor, Iniciativa de Educação IFRS*, Fundação IFRS

Ann Tarca, *ex-fellow acadêmica, Iniciativa de Educação IFRS*, Fundação IFRS e *professora de Contabilidade, Escola de Negócios*, Universidade de Western Austrália.

Este material se beneficiou muito do retorno e comentários de pessoas que participaram de uma série de apresentações interativas sobre a abordagem embasada na estrutura conceitual para o ensino da Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), organizada pela Fundação IFRS e outros e da revisão por pares por vários avaliadores anônimos.

Contexto

Makeit PLC é uma empresa listada na Bolsa de Valores de Londres. A empresa tem operado com sucesso no setor industrial há mais de 20 anos e por muitos anos elaborou suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). Embora a Makeit apresente as suas demonstrações financeiras em Libras Esterlinas (£), sua moeda funcional é o Euro (€).

Em 20X0, o conselho de administração da Makeit decidiu expandir as operações da Makeit em novos tipos de negócios e numa localização geográfica em que atualmente não opera – a África Subsaariana. Assim, os gestores da Open Safari selecionaram uma série de atividades na África meridional a serem realizadas como parte de um plano de diversificação de dez anos. A empresa nomeou James e Judith Bilkersen para gerenciar suas operações africanas, sob a marca The Open Country Safari Company (Open Safari). Os Bilkersens (doravante denominados os administradores) tem mais de 15 anos de experiência no setor de hotelaria na África e compartilham uma paixão pela conservação da vida selvagem e habitat naturais. A Makeit pretende operar com uma pousada para safáris e outros negócios na África por prazo indefinido.

Open Safari prepara demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS.

Uma questão IFRS para discussão em sala de aula

Qual moeda é a moeda de apresentação da Open Safari?

Qual moeda é a moeda funcional da Open Safari? Observação: você precisa ler todas as informações deste estudo de caso para formar uma opinião sobre este aspecto em particular, que é um dos mais difíceis neste estudo de caso.

Transações em 20X0-20X2

Em 2 de janeiro de 20X0, Makeit constitui a Open Safari como uma subsidiária integral legalmente separada, na República da Afrícania (Afrícania) por meio da integralização de £10.000.000 (em libras esterlinas) ao capital social da Open Safari.

Em 3 de janeiro de 20X0, a Open Safari obtém um empréstimo de £8.000.000 de um banco britânico. O contrato de empréstimo obriga o banco a transferir £8.000.000 para a Open Safari em 3 de janeiro de 20X0 e a Open Safari a transferir ao banco, dez anos depois, £13.031.157, em 2 de janeiro 20Y0 (em liquidação única e definitiva do empréstimo). A Makeit garantirá todos os pagamentos ao banco, no caso de inadimplência da Open Safari.

Aquisição de terrenos

Em 1 de fevereiro de 20X0, a Open Safari compra mil hectares de terra natural não desenvolvida chamada Freelands, uma área de terra no centro de Afrícania, por US\$10.000.000¹, com o objetivo de estabelecer um negócio de ecoturismo. A propriedade, em todos os seus limites, não é cercada e está adjacente a um parque nacional, exceto a fronteira ocidental, onde Freelands é adjacente a um terreno de propriedade particular não desenvolvido, que está sem uso atualmente. Uma grande variedade de plantas nativas e animais silvestres (incluindo um número significativo de búfalos, crocodilos, girafas, hipopótamos, leopardos, leões, zebras e uma grande variedade de antílopes) habitam Freelands e as terras vizinhas. A lei em Afrícania determina que os animais selvagens sejam de propriedade do dono da terra que ocupam. Nem elefantes, nem rinocerontes frequentam mais Freelands, pois ambas as espécies não existem em Afrícania, devido à maciça caça ilegal durante a guerra civil, que assolou o país há cerca de uma década.

Projeto de infraestrutura

Os Bilkersens estão entusiasmados pelo potencial da propriedade em atrair turistas internacionais, porque os visitantes seriam capazes de ver os animais nativos de perto em seu habitat natural. Consequentemente, em fevereiro de 20X0, o casal contrata um importante arquiteto italiano para projetar uma luxuosa pousada para safáris. A fase de construção está prevista para durar cerca de três anos até a conclusão. O plano dos administradores é construir os edifícios que se integrem ao seu entorno e que tenham o mínimo impacto sobre o meio ambiente. Eles, portanto, preferem usar materiais e técnicas de construção locais, incluindo telhados de sapê, colhidos em Freelands, para os edifícios da pousada e do alojamento do pessoal.

Em abril de 20X0, os planos para a pousada são finalizados. Eles incluem a construção de uma área de recepção, restaurante, salão de estar, piscina e de um escritório para administrar a pousada e as operações de safári. Os planos também incluem uma casa para os Bilkersens, 20 casas menores de estadia para o pessoal de apoio e 18 tendas móveis de safári de luxo, em alumínio-moldado e com lonas, para os hóspedes.

¹ Dólar (US\$) é a moeda dos Estados Unidos da América

Quando concluído, o edifício principal da pousada compreenderá uma estrutura externa (expectativa de vida econômica de 60 anos), dutos de ar condicionado (30 anos), telhado de sapê (20 anos), utensílios e acessórios (15 anos), móveis (15 anos) e estofamentos (5 anos). No entanto, para manter a imagem sofisticada da pousada, a administração espera substituir o telhado de sapê, equipamentos e acessórios, móveis e estofamentos em intervalos de 10, 5, 3 e 2 anos, respectivamente. A administração não tem a intenção de substituir a estrutura externa ou os dutos de ar-condicionado antes do final de sua vida econômica. Embora o telhado de sapê e os acessórios não terão chegado ao fim de suas vidas econômicas esperadas no momento da sua prevista substituição, espera-se que a remoção desses ativos os danifique substancialmente e não tenham mais valor algum. Os administradores pretendem usar a piscina natural de pedra durante toda a sua vida econômica de 60 anos.

A estrutura externa dos edifícios residenciais (casas) tem uma expectativa de vida econômica de 60 anos, o telhado de sapê de 20 anos, os móveis de 15 anos e os estofamentos de 5 anos. Os administradores pretendem substituir tais itens ao final de sua vida econômica, ponto em que eles não terão valor algum. Espera-se que os custos de alienação sejam insignificantes.

Como a legislação local proíbe a eliminação da maioria dos resíduos biodegradáveis (por exemplo, o telhado de sapê) nas terras da entidade, a administração espera levar os equipamentos e acessórios retirados para a usina de reciclagem do governo local mais próxima, que está situada cerca de 200 quilômetros das terras da entidade. Esperam-se significativos custos de desmontagem, remoção e eliminação desses ativos. Embora o valor justo do mobiliário e dos estofamentos removidos provavelmente seja significativo no momento de sua retirada, a política da entidade é a de vender todos os acessórios para seus funcionários em troca de uma quantia nominal de dinheiro. Como o pessoal de apoio, em grande parte, vem de comunidades carentes, é altamente provável que todos os mobiliários leves serão alienados desta forma. Esse benefício também é um incentivo para os empregados a permanecerem no quadro da empresa e terem mais cuidado com os mobiliários.

Cada tenda de safári tem uma moldura de alumínio (vida econômica esperada de 30 anos), uma cobertura de lona (10 anos), equipamentos e acessórios (8 anos), móveis (6 anos) e estofamentos (2 anos). A vida econômica menor desses ativos, quando comparados com os do edifício principal, é principalmente atribuída à maior exposição às intempéries (por exemplo, vento, sol e poeira) nas tendas de lona. As tendas de safári são completamente transportáveis e podem ser removidas para outro local, se necessário. A Open Safari espera substituir suas tendas de safári a cada 15 anos. Embora o valor justo das tendas de safári provavelmente será significativo ao final de sua vida econômica, a política de apoio à comunidade da Open Safari é doar as tendas usadas para uma instituição de caridade que apóia a saúde e a educação em comunidades rurais da região. A Open Safari visa promover boas relações com as comunidades próximas de onde vêm seus funcionários.

Construção da pousada

Em 1 de maio de 20X0, o arquiteto faturou à Open Safari o montante de AFZ\$2.000.000² referente ao trabalho de design realizado de fevereiro a abril de 20X0. Seu tempo foi alocado como segue: 90 por cento para o edifício da pousada, 5 por cento para a casa que será utilizada pelos Bilkersens e 5 por cento para o alojamento do pessoal de apoio.

Em 2 de Maio de 20X0, um gerador de eletricidade a diesel foi comprado por US\$100.000 e instalado na pousada por um custo adicional de AFZ\$20.000. O gerador é a única fonte de energia elétrica no remoto local da pousada e não há planos para estender a rede elétrica nacional para essa área em futuro previsível.

As 20 casas do pessoal de apoio e a casa dos administradores são construídas entre maio e dezembro de 20X0. Em 20X0, a Open Safari é faturada nos seguintes valores em relação à construção de todas as casas:

- a) material de construção: AFZ\$30.000.000 e US\$1.000.000;
- b) empreiteiros: AFZ\$20.000.000;
- c) equipamentos de construção: AFZ\$10.000 e US\$20.000;
- d) o trabalho eventual para cortar, agrupar e trançar o sapê: AFZ\$900.000; e
- e) honorários de electricista e acessórios: AFZ\$600.000.

O custo incorrido para construir a casa dos Bilkersens (a casa dos administradores) é de aproximadamente o dobro de uma casa do pessoal de apoio.

O edifício principal da pousada é construído entre janeiro de 20X1 e junho de 20X2 por uma empresa de construção independente, de acordo com um contrato de preço fixo de 5.000.000 de Euros. A Open Safari aluga o alojamento do pessoal de apoio para os funcionários da empreiteira independente para abrigar seus funcionários enquanto o edifício principal é construído. O aluguel total cobrado é de AFZ\$4.000.000.

Aquisição das tendas de safári

Em 30 de setembro de 20X2, as 18 tendas de safári são compradas de um fornecedor externo por US\$1.000.000 e transportadas para o local em que serão montadas (custos de transporte de AFZ\$1.000.000).

Aquisição de móveis, acessórios e estofados

Em novembro de 20X2 todos os móveis, acessórios e estofados para o prédio principal estão ajustados, testados e prontos para o uso, como pretendido pela administração, previsto para ocorrer até 1 de dezembro de 20X2.

² O Zólar Africano (AFZ\$) é a moeda em Africana.

Aquisição de helicóptero e balões de ar quente

Em 10 de dezembro de 20X2, a Open Safari compra um helicóptero por US\$3.000.000 e dois balões de ar quente por 20.000 Euros, cada.

O helicóptero será usado para transferir os clientes entre o aeroporto mais próximo e Freeland (a uma distância de cerca de 100 km) e para safáris aéreos em Freeland. A Open Safari espera que o motor de helicóptero tenha duração de cinco anos e sua fuselagem de dez anos. No momento da compra, o helicóptero havia passado por uma inspeção aérea obrigatória de segurança (uma condição legal da licença do helicóptero) a um custo de US\$100.000. A próxima inspeção de segurança deve ser concluída até 30 de setembro de 20X4.

Os balões de ar quente serão utilizados em safáris aéreos em Freeland. A Open Safari espera que os balões e suas cestas durem cinco anos e os equipamentos de queima dez anos.

Aquisição de lista de clientes

Em 20 de dezembro de 20X2, a Open Safari paga 200.000 Euros por um banco de dados de nomes e contatos de um sofisticado operador alemão de turismo de aventura. Os Bilkersens esperam que a lista de clientes seja eficaz na identificação de potencial clientela por um período máximo de cinco anos, após o qual o banco de dados estará muito desatualizado para ser eficiente. Nesse tempo eles esperam que a Open Safari tenha se estabelecido como uma marca líder no setor de ecoturismo e a mala-direta não será mais necessária.

Treinamento de pessoal

Em dezembro de 20X2, os Bilkersens começam o treinamento intensivo do pessoal recrutado a partir das comunidades próximas. Os funcionários são treinados em todos os aspectos de funcionamento de uma pousada exclusiva de ecoturismo.

Por causa da falta de uma malha estabelecida de estradas em Freeland, os safáris são realizados de três maneiras:

- rastreamento de animais selvagens a pé;
- visualização de animais selvagens em helicóptero;
- visualização de animais selvagens em balão de ar quente.

Os Bilkersens garantem que os mais experientes rastreadores locais de animais foram contratados para conduzir os safáris a pé.

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- A aquisição de Freelands é uma combinação de negócios?
- Os animais selvagens em Freelands são ativos da Open Safari?
- O pessoal treinado é um ativo da Open Safari? (Observação: a Open Safari tem incorrido em custos de treinamento significativos do pessoal e alguns desses funcionários possuem habilidades específicas que são essenciais para suas operações)
- Quais Normas se aplicam à contabilização da aquisição de Freelands e dos ativos construídos nela?
- Qual é a “unidade de conta” para os ativos construídos em Freelands?
- Quais julgamentos e estimativas são feitas para mensurar, no reconhecimento inicial, o custo do imobilizado – alojamento do pessoal de apoio, pousada, balões, helicóptero?
- Deveria a Open Safari depreciar seu imobilizado (amortizar seus ativos intangíveis) durante 20X0-20X2? Se sim, quando deveria iniciar a depreciação de cada item do imobilizado?
- Outros pontos sobre depreciação/amortização (discussão sobre julgamentos e estimativas a serem feitas a respeito de cada item do imobilizado, mesmo se a depreciação do item iniciar-se somente em 20X3):
 - Como determinar se os componentes desse item devem ser depreciados separadamente?
 - Como definir qual método de depreciação deve ser usado?
 - Como determinar o valor residual?
 - Como determinar a vida útil?
 - Quais julgamentos e estimativas adicionais deveriam ser feitas para as classes de imobilizado em que a Open Safari adotasse como política contábil a reavaliação de ativos?

20X3

Em 31 de janeiro de 20X3, o *site* da Open Safari entrou em funcionamento, com um custo de desenvolvimento de £100.000. O *site* é o principal elo de ligação da Open Safari com seus clientes. O *site* fornece muitas informações sobre a pousada e suas atividades de ecoturismo, permitindo aos clientes reservar safáris diretamente.

Em fevereiro e março de 20X3, a Open Safari executou uma ampla campanha publicitária nas mais importantes publicações internacionais de ecoturismo e direcionadas àqueles com interesse na natureza (US\$50.000), divulgando suas operações exclusivas de ecoturismo em Africana. Os Bilkersens também promoveram a pousada em feiras de negócios na Alemanha, França, Holanda (30.000 Euros) e Reino Unido (£10.000), e por mala direta, com os contatos da lista de clientes adquirida. De acordo com o seu programa de apoio ao desenvolvimento do ecoturismo, o

governo de Afrícania contribuiu com uma subvenção de AFZ\$100.000 para cobrir os custos específicos associados às atividades promocionais da pousada nas feiras de negócios europeias promovida pelos Bilkersens.

Em abril de 20X3, a pousada iniciou as atividades e recebeu os primeiros clientes. Em 20X3, a pousada incorreu num pequeno prejuízo operacional. No entanto, o prejuízo é significativamente menor do que o prejuízo orçado pela Makeit para o primeiro ano de operações da Open Safari.

Erradicação da lantana camará (uma planta daninha invasiva)

Em 30 de outubro de 20X3, a Open Safari recebeu uma subvenção governamental no montante de AFZ\$200.000 do governo de Afrícania para financiar parcialmente a compra de equipamentos e produtos químicos necessários para o uso na erradicação da lantana camará (uma planta daninha invasiva), em cerca de 15 acres³ de terras da Open Safari. A concessão da subvenção governamental está condicionada, substancialmente, à lantana camará ser erradicada das terras da Open Safari até 31 de dezembro de 20X4. Em novembro e dezembro de 20X3, a Open Safari gastou US\$40.000 em produtos químicos e AFZ\$200.000 em equipamento de pulverização química e facões, para uso em seus esforços na erradicação da lantana camará.

³ N.T.: Um (01) acre equivale a 0,4 hectare. Um (01) hectare equivale a 10.000 m²

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- O *site* é um ativo da Open Safari?
- Os gastos com atividades de publicidade e promoção (por exemplo, participar das feiras de negócios) gera um ativo, conforme definido pela Open Safari (desconsidere requisitos de reconhecimento)?
- Os produtos químicos, equipamentos de pulverização química e facões não utilizados são ativos da Open Safari?
- Em 31 de dezembro de 20X3, a Open Safari tem uma obrigação presente no que diz respeito à subvenção recebida do governo?
- O prejuízo operacional inicial é um ativo da Open Safari?
- Quais Normas se aplicam quando da contabilização de elementos identificados (por exemplo, ativos), a partir das informações fornecidas pela Open Safari em 20X3?
- Quais, se for o caso, dos ativos identificados em 20X3, as IFRS proíbem a Open Safari de reconhecer como um ativo (e por que)?
- Qual é a “unidade de conta” para os ativos reconhecidos pela Open Safari, num primeiro momento, em 20X3?
- Quais julgamentos e estimativas são feitas para mensurar o custo do *site*, no seu reconhecimento inicial?
- Quais ativos deveria a Open Safari depreciar/amortizar pela primeira vez em 20X3? Quando deveria iniciar a depreciação/amortização?
- Outros pontos sobre depreciação/amortização (discussão sobre julgamentos e estimativas a serem feitas em relação à cada item do imobilizado, mesmo se a depreciação do item iniciar-se somente em 20X3):
 - Como determinar se os componentes desse item devem ser depreciados separadamente?
 - Como definir qual método de depreciação deve ser usado?
 - Como determinar o valor residual?
 - Como determinar a vida útil?
 - Reconhecer as subvenções governamentais?

20X4

Por volta de setembro de 20X4, toda a lantana camará foi erradicada de Freelands, para a satisfação do inspetor do Ministério do Turismo de Africana.

As operações em Africana estão gerando um lucro significativamente superior às previsões dos Bilkersens e da Makeit. Conseqüentemente, os Bilkersens decidem expandir mais as operações africanas da Open Safari. A introdução de safáris em elefantes, em março de 20X4, permitiu a

Open Safari aumentar significativamente o preço dos seus safáris em Afrícania, em resposta à inesperada alta demanda desse serviço.

Aquisição de ativos e negócios da WoXy Safari

Em 2 de janeiro de 20X4, a Open Safari adquiriu todos os ativos e negócios da WoXy Safari, em leilão público, por ZAR\$ 30 milhões⁴. A Open Safari também manteve todo o pessoal da WoXy Safari. O único acionista, fundador e gerente da WoXy Safari (Mr. Lucky), vendeu a WoXy Safari para financiar sua aposentadoria. A WoXy Safari atua nos setores de ecoturismo e do agronegócio, em terras de sua propriedade na África do Sul. Essas terras, que estão bem cercadas, é o único habitat remanescente do quagga endêmico (*Equus quagga quagga*). O quagga é uma subespécie da zebra comum (*Equus quagga*) dada como extinta até sua redescoberta pelo Mr. Lucky há cerca de uma década atrás.

O rentável negócio de ecoturismo da WoXy Safari permite ao turista observar os únicos quaggas que restam no mundo em seu habitat natural, em um safári de uma hora de duração montado em um elefante. Os safáris em elefante são comercializados sob a marca registrada “WoXy”.

Os agronegócios rentáveis da WoXy Safari compreendem um negócio de produção de mel, com selo de não agressão à natureza, e plantações sustentáveis de pinheiros exóticos.

As principais razões para a Open Safari adquirir a WoXy Safari foram a obtenção de seu rebanho de quaggas e de seus dez elefantes machos treinados para safári. Após a aquisição, os elefantes foram imediatamente transferidos para Freelands, usando um helicóptero militar fornecido sem custo para a Open Safari pelo governo de Afrícania. A assistência de realocação é fornecida de acordo com o programa governamental de apoio de desenvolvimento do ecoturismo.

Antes do leilão, os Bilkersens estimaram o valor justo dos ativos tangíveis da WoXy Safari, como segue:

	ZAR\$
Terra e todas as plantas (incluindo pinheiros) crescendo sobre ela	20.000.000
Quagga (rebanho: 30 maduros + 10 em formação)	4.000.000
Elefantes (manada: 10 machos maduros)	2.500.000
500 colméias ativas	500.000
Total de ativos tangíveis	27.000.000

A Open Safari também continuou a operar os agronegócios sulafricanos da WoXy Safari.

Em fevereiro de 20X4, a Open Safari relançou o negócio modificado de ecoturismo sulafricano, usando a marca WoXy—oferecendo safáris de quagga, a cavalo, utilizando uma tropa de 20 cavalos adquiridos ao custo de ZAR\$200.000, em uma compra separada de um terceiro.

⁴ O Rand é a moeda da África do Sul (ZAR\$)

Contrato para a venda de madeira

No final de 20X4, a Open Safari firmou um contrato para a venda, em 31 de dezembro de 20X9, de uma quantidade significativa e especificada de toras de pinus serradas, por um preço fixo.

Algumas questões IFRS para discussão em classe

- A aquisição dos ativos e negócios da WoXy Safari é uma combinação de negócios?
- Identificar os ativos adquiridos pela Open Safari na data de aquisição da WoXy Safari?
- Assumindo que surge um ágio na contabilização da aquisição da WoXy Safari: o ágio é um ativo da Open Safari?
- O pessoal treinado (força de trabalho montada pela WoXy Safari) é um ativo da Open Safari?
- **Observação:** alguns funcionários possuem habilidades especiais que são essenciais para o agronegócio da Open Safari (por exemplo, apicultores e horticultores) e negócios de ecoturismo (por exemplo, os cuidadores de elefantes).
- Os cavalos que foram adquiridos na compra separada são ativos da Open Safari?
- Ao final do período relatado, o contrato a prazo para vender uma determinada quantidade de madeira, a um preço fixo especificado, é um ativo ou um passivo da Open Safari (como definidos na Estrutura Conceitual)?
- Quais Normas se aplicam quando da contabilização de elementos identificados (por exemplo, ativos), a partir das informações fornecidas pela Open Safari em 20X4?
- Quais, se for o caso, dos ativos identificados em 20X4, as IFRS proíbem a Open Safari de reconhecê-los como um ativo (e por que)?
- Qual é a “unidade de conta” para os ativos reconhecidos inicialmente pela Open Safari em 20X4?
- Quais julgamentos e estimativas são feitas ao mensurar, no reconhecimento inicial, os ativos identificados adquiridos, os passivos assumidos e qualquer participação de não controladores (e o ágio associado) a WoXy Safari?
- Quais os julgamentos e estimativas que a Open Safari deveria fazer na contabilização dos ativos biológicos relacionados à atividade agrícola?
- Como poderia a Open Safari contabilizar o helicóptero fornecido pelo governo de Africaia para realocar os elefantes, da África do Sul para Freelands?
- Quais ativos a Open Safari deveria depreciar/amortizar pela primeira vez em 20X4? Quando deveria iniciar a depreciação/amortização?
- Outros pontos sobre depreciação/amortização (discussão sobre julgamentos e estimativas a serem feitas a respeito de cada item do imobilizado, mesmo se a depreciação do item iniciar-se somente em 20X4):
 - Como determinar se os componentes desse item devem ser depreciados separadamente?
 - Como definir qual método de depreciação deve ser usado?
 - Como determinar o valor residual?
 - Como determinar a vida útil?